

Parque de Campismo

Obras devem começar esta semana

PÁG. 7

MAGDA GUEDES



Atrapalhaços

Companhia Chapitô em Espinho

PÁG. 5

EUROPEU DE HÓQUEI DE SALA

Academistas brilham na Europa

PÁG. 12

DIANA SARMENTO



Mercado muda de local

Durante as obras no Mercado Municipal, que deverão começar em Abril ou Maio, os comerciantes irão passar provisoriamente para o parque de estacionamento na Rua 23, junto ao Centro Multimeios. PÁG. 6

MAGDA GUEDES



Miguel Maia

“Espero ser campeão pelo SCE”

PÁG. 11

Desfile de Carnaval em Esmojães

A Associação de Pais dos Alunos da Escola Básica do 1.º Ciclo e Pré-Primária de Esmojães vai realizar um cortejo-convívio de Carnaval amanhã, dia 28 de Fevereiro. A concentração está marcada para as nove horas da manhã, na Escola de Esmojães, depois percorrerão a Rua das Escolas, Rua do Souto, Rua de S. Mamede, Largo dos Altos Céus, Rua de Esmojães e regressam à escola. A iniciativa conta com a colaboração das crianças, professoras, educadoras, pais, comunidade em geral e com o apoio da PSP Escola Segura.

Comunicar com a matemática

Realiza-se amanhã, na Escola da Marinha 1, uma acção de formação para os pais, que se insere no projecto "Com a matemática. Aprender a comunicar". Este projecto é apoiado pela Associação de Professores "Ensinar é investigar". A acção destina-se a todos os encarregados de educação, será orientada por Sofia Freitas e tem como objectivo sensibilizar os pais para o ensino da matemática na escola.

Convívio dançante na Tuna de Anta

A Associação Cultural e Recreativa Tuna Musical de Anta vai realizar o tradicional Convívio Dançante de Carnaval. Esta iniciativa terá lugar no dia 3 de Março, pelas 22h, na sede da colectividade.

IPJ - Férias em Movimento 2003

No âmbito do Programa Férias em Movimento, a Secretaria de Estado da Juventude, através do Instituto Português da Juventude, vai prosseguir com a realização de Campos de Férias não residenciais, no período da Páscoa. Este programa visa promover a ocupação saudável dos tempos livres dos jovens, através da prática de actividades lúdico-formativas. Os escalões etários para aprovação dos projectos a realizar devem incidir, unicamente, nas faixas etárias dos 8 aos 12 anos e dos 13 aos 16 anos. A inscrição das entidades promotoras deverá ser feita até 25 de Fevereiro, enquanto que a inscrição dos jovens poderá ser feita entre 1 e 16 de Março. A realização dos projectos tem início a 14 de Abril e término a 24 de Abril. As inscrições dos jovens participantes, bem como a candidatura das Entidades Promotoras, deverá ser efectuada, on line, directamente no site da Secretaria de Estado da Juventude, em www.sej.pt.

'Os Jovens e a Política - a experiência de um deputado da nação'

A Escola Secundária do Dr. Manuel Gomes de Almeida realizou, no passado dia 17 de Fevereiro, um colóquio, sob proposta e organização do aluno Raúl R. Moreira, subordinado ao tema "Os Jovens e a Política - A experiência de um deputado da nação", cujo orador foi o deputado João Almeida, eleito pelo CDS - Partido Popular, que também exerce o cargo de Presidente da Juventude Popular (JP).

Este colóquio tinha como principal objectivo motivar os alunos à participação dinâmica na política, desenvolvendo o interesse por esta actividade.

O deputado João Almeida começou por explicar o funcionamento da Assembleia da República, ao que se seguiu a defesa da participação das mulheres na política. Continuou tecendo considerações sobre a importância da participação eleitoral activa e do papel formador das organizações

políticas de juventude. O orador, defendeu, ainda, a moralização da política e dos políticos, a necessidade de se cumprir os códigos éticos, a utilização do referendo local, a introdução do cartão de voto magnético e a implementação de uma disciplina de Ciência Política, a ser leccionada no Ensino Secundário.

Após a primeira intervenção de João Almeida, seguiu-se um período de interactividade com a assistência, durante o qual os alunos tiveram oportunidade de colocar diversas questões, às quais o orador respondeu de uma forma clara e concisa.

A Escola Secundária do Dr. Manuel Gomes de Almeida congratulou-se com esta iniciativa, direccionada especialmente para os alunos do Ensino Secundário, que, de uma forma ou de outra, contribuiu para consciencializar os jovens da importância da sua participação activa na política em Portugal. ■

Euro 2004 - projecto de voluntariado

O campeonato Europeu de Futebol - Euro 2004 que irá decorrer de 12 de Junho a 4 de Julho nas cidades de Aveiro, Braga, Porto, Coimbra, Leiria, Lisboa e Faro é o maior acontecimento desportivo de sempre a realizar em Portugal. Vai envolver as 16 melhores selecções da Europa, mais de um milhão de adeptos nos estádios, mais de 7 milhões de espectadores e, necessariamente, vai envolver a colaboração de milhares de voluntários.

Como tal, a Euro 2004, S.A., em parceria com o IPJ, vai seleccionar e formar voluntários para o Euro 2004 para áreas e funções tais como: motoristas, acreditação, controladores de acessos,

apoio a convidados, oficiais de ligação às selecções, apoio às equipas, apoio à comunicação social e outras funções.

Podem participar todas as pessoas com mais de 15 anos, escolaridade mínima obrigatória (ou equivalente), com conhecimentos de português e pelo menos uma língua estrangeira, muita disponibilidade e fair-play. Todos os voluntários irão receber informação de base e os voluntários coordenadores ou com funções específicas receberão uma formação complementar.

As inscrições deverão ser efectuadas através do site www.voluntariadojovem.pt. ■

PRECISA-SE

A Cerciespinho precisa, com urgência, de um **andar ou vivenda, mínimo T4**, sem barreiras arquitectónicas, para a modalidade de **arrendamento**, no concelho de Espinho.

Contactos: Sede na Rua de S. Martinho e Rua 25 de Abril
Anta - Espinho • Telefone 227319061



CERCIESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do Art.º 31.º dos Estatutos da Cerciespinho, convoco todos os membros efectivos para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar na sua sede social, sita à Rua de S. Martinho e Rua 25 de Abril, na freguesia de Anta, cidade de Espinho, pelas 20 horas e 30 minutos, do dia 14 de Março de 2003, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior;
2. Apresentação, discussão e aprovação do Relatório de Actividades do ano 2002;
3. Apresentação, discussão e aprovação da Conta de Gerência do ano 2002;
4. Apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal;
5. Apresentação e discussão de qualquer assunto de interesse para a Cerciespinho.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos membros, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde, conforme o ponto 2 do Art.º 48.º do Código Cooperativo.

Espinho, 21 de Fevereiro de 2003

O Presidente da Assembleia Geral
Joaquim de Brito Paula

Remodelar

A SUA CASA EM BOAS MÃOS

PAVIMENTOS DE MADEIRA
MACIÇA E FLUTUANTES
TECTOS FALSOS, DIVISÓRIAS,
PAPÉIS DE PAREDE
PINTURA E REMODELAÇÃO
DE INTERIORES

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR
★ ORÇAMENTOS GRÁTIS ★

RUA 22 N.º 297 • TEL/FAX 227324774 • ESPINHO

Maré

DIRECTOR ANTÓNIO GAIO

REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, Diogo Almeida e Silva, Eida Ferreira, Elisa Silva, Magda Guedes, Marta Bigail, Mayra Santos, Patrícia Fernandes, Rafaela Vieira Santos, Rui Coutinho

FOTOGRAFIA António Sá, Nuno Alves (colaboradores), Diana Sarmento

COLUNISTAS Alberto F. Camacho, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Joaquim Júlio, Lillana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho

PUBLICIDADE Eduardo Dias

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho

Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail. mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251

4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358

N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Quinta, 27 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482
Sexta, 28 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Sábado, 1 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Domingo, 2 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Segunda, 3 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Terça, 4 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Quarta, 5 Quinta, 27



CENTRO MULTIMEIOS

CHICAGO ESTREIA NACIONAL - 2 SEMANAS EM EXIBIÇÃO
(ATÉ 6 DE MARÇO)



ESPINHO

Hospital	227331130
Centro de Saúde	227341167
C. R. Segur. Social	227341956
Clínica Costa Verde	227345885
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695
Clínica S. Pedro	227344714
Policlínica	227330640
PSP	227340038
Tribunal	227342351
B.V. Espinho	227340005
B.V. Espinhenses	227340042
C.M.E.	227335800
Avarias (Águas e San.)	227335840
Biblioteca	227340698
EDP (agência)	227348387
EDP (avarias)	800506506
Junta de Freguesia	227344418
CTT Rua 19	227330631/2
CTT Rua 32	227330661/3
CTT (C.D. Postal)	227340010
Registo Civil	227340599
Finanças	227340750
Tesouraria	227343730
CP	227346312

A. Viação Espinho	227340323
Táxis (Graciosa)	227340010
Táxis (Câmara)	227343167
R. Táxis C. Verde	227340118
R. Táxis União	227348017
R. Táxis Unidos	227342232
Táxis Verdemar	227343500

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



Exposição 'Simetria - Jogos de Espelhos'

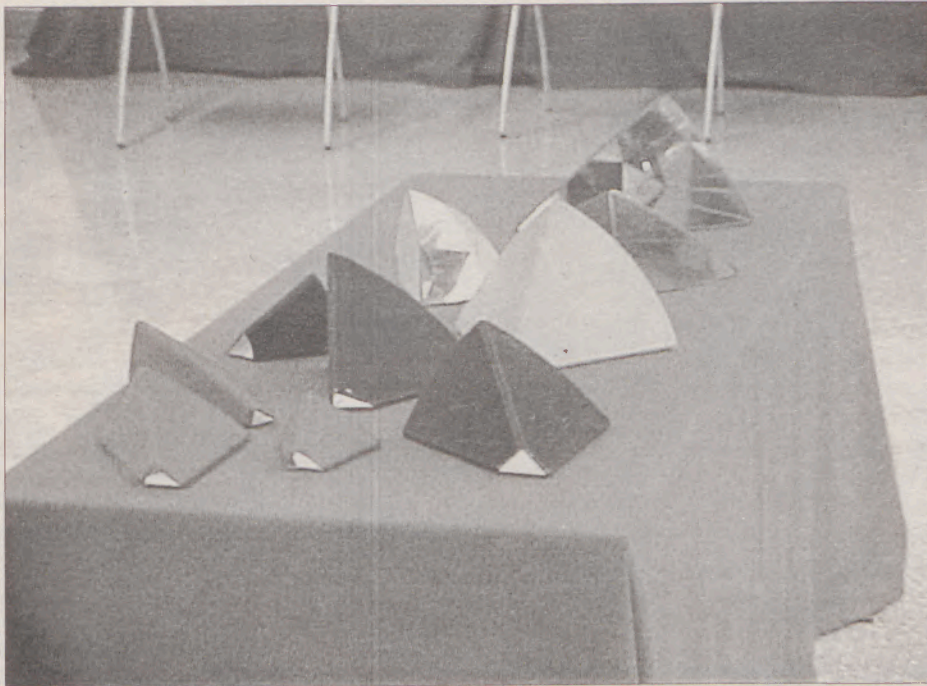
Aliciar à Matemática

Está patente desde o dia 21 de Fevereiro, no Centro Multimeios, a exposição "Simetria - Jogos de Espelhos", inserida no projecto "Tecnologias e Novos Horizontes para a Matemática, da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida.

Esta exposição, que é uma versão alargada de uma versão em Milão, possui a interessante característica de fazer participar os visitantes, obrigando-os a pensar e raciocinar. O principal objectivo será tentar aliciar as pessoas à matemática, de uma forma bastante lúdica. Espalhadas por algumas mesas, estavam figuras geométricas, às quais se tentavam dar uma sequência lógica, utilizando o reflexo de espelhos. Para que estes jogos se apliquem um pouco mais à realidade, estavam afixados tapetes, onde se podia demonstrar a lógica de algumas sequências geométricas e imagens do chão de algumas mesquitas.

UM PROJECTO INTERESSANTE

Para nos dar mais alguns esclarecimentos sobre a "Simetria - Jogos de Espelhos", falamos com o professor estagiário da escola secundária, Hugo Sá. Começou por explicar que a Fundação Elídio Pinho lançou um concurso, cujo tema é matemática, e a Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida decidiu concorrer. Este projecto tem várias vertentes, para além da exposição que se insere no campo da simetria. Quanto a esta, Hugo Sá contou que se "trabalha no



Aprender matemática a brincar

sentido de fazer os alunos interessarem-se por esta temática. Esta exposição é de carácter permanente na Faculdade de Ciências do Porto, e nós levámo-los lá para eles a poderem ver". A versão exposta no Centro Multimeios é itinerante, para que outras escolas também possam participar, sem terem de se deslocar ao Porto.

O Clube de Matemática, para esta exposição, tem vários grupos de alunos que durante os horas de visita, vão estar a dar explicações aos visitantes. Para além disso, existe outro grupo que se dedica, a nível da escola, a trazer "problemas relacionados com empresas, e tratá-los através de alguma investigação. Posteriormente interessa divulgar os respectivos resultados. Os alunos en-

volvidos são de todos os anos lectivos. Obviamente, que a nível de investigação, trabalhamos mais com 10.º, 11.º e 12.º". A adesão dos alunos a estes projectos foi grande, tendo os mais novos demonstrado uma grande vontade em ajudar os visitantes a colaborar nos jogos geométricos.

INVESTIGAR PARA SENSIBILIZAR

Hugo Sá falou-nos também de um outro grupo de trabalho, que se dedica a sensibilizar as pessoas a fazer um gasto moderado da água e da luz. Em relação a este projecto, "estamos a fazer uma folha de cálculo para se fazer uma previsão de pagamentos. Pretende-se fazer uma comparação de fazendo

isto ou aquilo, se está a gastar mais ou menos". O primeiro passo desta tentativa de controle de gastos, passa pelos alunos conversarem com os próprios pais.

Ainda um outro grupo dentro do projecto "Tecnologias e Novos Horizontes para a Matemática" está a tentar elaborar algo didáctico, com jogos, pretendendo-se que sejam abertos à comunidade, principalmente à escolar. Aqui, a intenção é "elaborar material que se possa utilizar na escola. Queremos que tudo aquilo em que estamos a trabalhar possa ser usado nas aulas, pelos professores". Até ao momento, como nos disse o professor estagiário, todo o projecto está a correr muito bem e, os alunos "estão muito empenhados e a vestir bem a camisola". ■ M.B.

Autor residiu em Espinho

Editada obra completa de Marmelo e Silva

A Campo das Letras editou num único volume a "Obra Completa de José Marmelo e Silva", que o jornal Público referiu que pode ser considerada "um exemplo de serviço público editorial". Toda a bibliografia do autor ou se encontrava esgotada, ou era de difícil acesso, transformando este autor, um dos grandes prosadores do século XX, num escritor quase clandestino, desconhecido das novas gerações.

A obra que soma quase 800 páginas intitula-se "Obra Completa de José Marmelo e Silva - Não aceitei a ortodoxia" e foi coordenada por Maria de Fátima Marinho, que realça no prefácio que a obra "injustamente tem andado afastada dos circuitos editoriais, tornando-se assim desconhecida de um grande público que certamente a apreciará, pelo que ela tem de moderno e, por que não de atemporal". O volume reúne os livros que José Marmelo e Silva publicou entre 1932 e 1983: "O Homem Que Abjurou a Sociedade", "Sedução", "O Sonho e a Aventura", "Adolescente Agrilhoado", "O Ser e o Ter", "Anquilo-se" e "Desnudez Uivante", aos quais se junta o inédito "O Cabo Elísio". Os vários livros são precedidos por estudos de carácter histórico e analítico (alguns deles recuperados de anteriores reedições individuais das obras do autor) assinados por Arnaldo Saraiva, Celina Silva,

Maria Alzira Seixo, Maria Manuela Morais Silva, Pedro Eiras e Rosa Maria Martelo. O livro é composto ainda pela biografia de José Marmelo e Silva, uma cronologia e uma bibliografia activa e passiva.

Parte dos 80 anos da vida de José Marmelo e Silva (1911-1991) foram passados em Espinho, uma vez que na década de 30 leccionou em Espinho, no Colégio Pedro Nunes (situado no ângulo das Ruas 14 e 27, actual moradia do dr. Baião Nunes dos Santos), onde conheceu Marcolina, sua futura esposa. Posteriormente em 1947 fixa a sua residência em Espinho, onde permanece até à data da sua morte. Integra a direcção do Colégio São Luís, de que é co-proprietário, onde lecciona até 1960. Neste ano abandona o ensino particular e ingressa no ensino oficial, o que o leva a percorrer diferentes escolas por todo o país. Após ter alcançado a efectivação, lecciona na Escola Secundária de Espinho, onde exerce uma acção pedagógica intensa que rasga horizontes de leitura, de conhecimento, de futuro e de vida. ■

OBRA COMPLETA DE JOSÉ MARMELO E SILVA

Não aceitei a ortodoxia



†
ANA FRANCISCA



MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

A FAMÍLIA vem, por este meio, comunicar que será celebrada missa pelo eterno descanso da Sr.ª D. Ana Francisca, no próximo dia 2 de Março, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos assistirem a esta Eucaristia.

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

JOSÉ DOMINGUES PEREIRA

Técnico de Contas

ESCRITÓRIO

Rua 15 n.º 450
Telef. 227310361
4500 ESPINHO

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038



CARLOS SÁRRIA

Constatando

1. O rebaixamento da via férrea (chamar-lhe enterramento não é, obviamente, o mais correcto) continua na ordem do dia. Faz-se ou não?

Há quem afirme ser irreversível, tanto mais que o processo já mexia. Há quem duvide, apontando a crise (a obra é vultuosa) para justificar a suspensão.

Embora não seja (para Espinho) a obra do século (o empolamento dá jeito), será, sem dúvida, importante por várias (reconhecidas) razões, embora vá custar (e não se pode fugir a isso) grandes sacrifícios à população residente nas imediações da via férrea.

Mas, nunca, como (alguns) pretendem por, simplesmente, cortar Espinho em dois, dificultar (imenso!) o acesso à parte de baixo da cidade, por levar turistas a abandonarem hotéis, incomodados com o barulho dos comboios. Isso são coisas do passado, desde há longos anos sem um impacto que, de perto ou de longe, se lhe assemelhe.

Espinho (também) é cortado em dois pelas vias rodoviárias (e os veículos geram ruído), de movimento intenso (talvez maior do que o da via férrea), nas ruas 20, 24, 32 (pelo menos), sem esquecer as ruas 19 e 33 e ninguém pediu (o que seria lógico) os respectivos rebaixamentos.

A fazer-se, será a tal obra importante mas sejamos sérios nas razões que a podem justificar.

2. É por demais (re)conhecido o (censurável) comportamento dos intervenientes (percentagem infelizmente muito elevada) no mundo do futebol indígena.

Com isso (ou, também, por causa disso) concorre-se para o (triste) futebol que temos, porém, sobretudo dirigentes e treinadores, não conseguem (nem querem) arrepiar caminho, assumindo posturas correctas, onde prevaleça o "fair-play", a análise correcta e objectiva dos factos e acontecimentos, jamais procurando o terrorismo verbal, a suspeição contínua, a guerrilha permanente.

Portanto, quem, gostando de futebol, com desportivismo, com "fair-play" dos intervenientes, especialmente daque-

les com maiores responsabilidades, ouve ou lê as declarações do treinador espanhol José António Camacho (notável a entrevista à RTP1), tem de aplaudir uma maneira de estar correctíssima, que, fazendo falta ao futebol português, faz lamentar aquilo que é a realidade do comportamento de grande número de intervenientes do jogo da bola nacional.

3. Pedem, invariavelmente, os políticos que os cidadãos tenham intervenção activa na vida do país, pois, de facto, não devem ser, apenas, utilizados para votarem ou comporem clientelas partidárias.

Há quem não se reveja integrado num partido, onde há regras a cumprir, como, por exemplo, disciplina partidária, a obrigar inclusive a votar de maneira que não se coaduna com o ponto de vista pessoal de cada um.

Assim, admito, perfeitamente, associações cívicas, cujas regras nada têm a ver com as dos partidos, onde caibam pessoas sincera e convictamente interessadas em defender valores nos quais acreditam, em prol da comunidade onde se integram, despindo as camisolas partidárias, passando a envergarem, por exemplo, a da terra onde se situam (sua de nascença ou adopção).

Condenar, à partida, uma associação desse jaez, sem lhe conceder o benefício da dúvida, sem se ter verificado o seu desempenho, nada tem de, minimamente, democrático. O tempo é que julgará.

Jamais necessitei de me filiar num partido para, sem abdicar das convicções e regras pelas quais sempre me pautei, emitir, nas colunas de jornais, opiniões, defender pontos de vista, constatar factos (os discordantes chamam-lhe críticas), etc., que até podem ser, democraticamente, discutíveis, pois então, indo em defesa de valores nos quais acredito.

Parece que esse direito de cada um, ao qual, repete-se, se chama democracia, não é, correctamente, admitido por muitos que se dizem democratas.

É pena. É estranho. ■

PEDRO MORGADO DE SOUSA
ADVOGADO

PRAÇA DA JUSTIÇA

Novidades fiscais para o IRS de 2003

Em cada ano que passa, há a necessidade para a maior parte dos cidadãos de efectuarem a entrega da sua declaração de rendimentos individual, a chamada declaração do IRS, preenchendo o modelo legal previsto. Este ano, mais uma vez isso acontece, e aproveitamos para aqui deixar algumas novidades para o ano de 2003.

Desde logo, o Governo alargou, para 2003, os limites de cada escalão em 2%: quanto maior é a percentagem dos aumentos nos escalões, mais o contribuinte sairá favorecido, porque a taxa de imposto aplicada aos seus rendimentos poderá ser menor e ficará assim com mais dinheiro para gastar, terá mais poder de compra.

Relativamente às despesas com a saúde, a educação, a habitação, que são sempre importantes quando se tem em conta a sua dedução na factura do IRS, essas despesas foram actualizadas também na ordem dos 2%, portanto, a alteração não é muita, isto é, as despesas feitas com a saúde, a educação, a ligação à Internet, as amortizações de crédito à habitação, etc., podem ser deduzidas no Imposto a pagar, com uma simples alteração que é poderem ser deduzidas essas despesas em mais 2% do que se podia deduzir no ano findo. Quanto à família, a partir de 2003, os menores que não tenham pais naturais e que por isso estão sujeitos a tutela e dispõem de um tutor, passam a ser equiparados aos filhos para efeitos fiscais, coisa que até agora não acontecia. Mas também os maiores que estão sob tutela de contribuintes, são equiparados aos filhos para efeitos fiscais, desde que não tenham mais de 25 anos, nem tenham auferido rendimentos superiores ao salário mínimo nacional; o tutor pode, pois, deduzir as despesas com

o tutelado, por exemplo as atrás mencionadas relativas à educação e à saúde. Neste ano, verifica-se que os desportistas foram e vão ser nos próximos anos bastante visados, porque os seus rendimentos passam a estar sujeitos a tributação na ordem dos 60%, por exemplo jogadores de futebol profissional ou de outro qualquer desporto. Esta percentagem irá ser aumentada todos os anos em 10% até serem taxados todos os seus rendimentos a 100%. Quanto às aplicações de capitais, as acções adquiridas em privatizações por particulares ou trabalhadores da empresa em causa deixam de usufruir de qualquer benefício fiscal; no caso dos planos de poupança em acções, o benefício foi reduzido em quase 150%; uma outra alteração tem a ver com a equiparação, para efeitos fiscais, dos fundos de pensões aos planos de poupança-reforma ou reforma-educação; quanto aos depósitos bancários com benefícios fiscais, os juros das contas poupança-reformado passaram a estar isentos de IRS até sensivelmente 10.200 euros.

As principais alterações são estas, a menos que surjam mais novidades. De qualquer forma, será necessário, desde já, ir fazendo uma preparação mental à medida que se aproximam as datas de cada um para apresentação das competentes declarações de rendimento... ■

CORRESPONDÊNCIA E CONTACTOS

ADVOGADO: pmorgado.sousa@clix.pt
Esta coluna está à disposição dos leitores do MV para qualquer esclarecimento de ordem jurídica. Para tal, deverão enviar as suas mensagens para RUA 62 N.º 251 - 4500-366 ESPINHO ou para a caixa de correio electrónico mare.viva@netc.pt

João Carlos Bigail, Lda.

**PROJECTA,
REMODELA,
DECORA
O SEU ESPAÇO**

Rua S. Vicente Ferrer n.º 871
S. FÉLIX DA MARINHA
Telef. 22 734 0918
Tel. / Fax 22 734 8731
bipal@mail.telepac.pt
www.bipal.net



**VENHA CONHECER
AS CONDIÇÕES
QUE TEMOS PARA SI!**

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

**Melhor
É Impossível**

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

**RUI
ABRANTES
ADVOGADO**

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Fonseca

**TECIDOS
MODAS**

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Atelier de Teatro do Gesto e uma peça

Ensinar e representar

Este fim-de-semana a Câmara Municipal de Espinho promoveu mais duas iniciativas relacionadas com o teatro no sentido de apoiar os grupos teatrais amadores do Concelho. A primeira iniciativa tratou-se de um workshop sobre Teatro do Gesto, dirigida pelo formador José Carlos Garcia, da companhia Chapitô. Quanto à segunda, incidiu sobre um espectáculo teatral intitulado "Atrapalhaços", da mesma companhia, e dirigiu-se preferencialmente para o mundo infantil.

O workshop realizou-se durante a tarde de sábado, na Escola Primária N.º Sr.ª da Conceição, e teve como objectivo propor um atelier de Teatro do Gesto, onde os elementos vocais e instrumentais, rítmicos e plásticos estiveram ao mesmo nível do texto e por sua vez ao serviço da comunicação.

Esta foi mais uma experiência que deu continuidade a uma série de acções de formação que a Câmara Municipal de Espinho desde há cerca de 7/8 anos tem vindo a promover, com o objectivo de apoiar e incentivar os grupos de teatro amadores do Concelho.

Neste atelier de teatro, com cerca de dezoito participantes de todas as idades, realizaram-se variados jogos dramáticos, recorrendo ao improviso e à invenção gestual para desenvolver a acção. Assim, neste jogo dramático, criou-se uma cumplicidade entre as formas de improvisação, a gestualidade e a comunicação não verbal. Improvisar estados de espírito como o riso ou o choro, a representação das mais variadas formas de andar, as mudanças de personalidade instantaneamente, o representar de duas personagens em simultâneo, a alternância entre contar oralmente e gestualmente uma história inventada instantaneamente e a caracterização das personagens através dos comportamentos físicos foram alguns dos jogos dramáticos ensina-



Palhaços 'Atrapalhados' fizeram a alegria das crianças

dos aos participantes pelo formador José Carlos Garcia. Com este processo criou-se uma cumplicidade entre as formas de improvisação, a gestualidade e a comunicação não verbal.

Para este atelier, que teve uma duração de cerca de 3h30m, foi exigido algumas necessidades técnicas como uma sala ampla, cadeiras e objectos do dia-a-dia para que as representações fossem de forma ainda mais natural e sem limites.

De nacionalidade moçambicana, José Carlos Garcia, o formador desta iniciativa, com cerca de 33 anos, é uma cara bem conhecida do público português devido à sua participação televisiva em duas sitcom: "O fura Vidas" e "A Minha Família é uma Animação".

José Carlos Garcia iniciou a carreira com apenas 16 anos com o Teatro de Texto. Inconformado com este género teatral, decidiu procurar o teatro físico, ou seja um tipo de teatro relacionado com a comédia gestual, daí o nome Teatro do Gesto. Em 1996 tornou-se num dos co-fundadores da Compa-

nhia do Chapitô e em 1997 inicia a sua carreira de formador com os mais variados workshops, como: Pantomima e jogos de Clown, Teatro do Gesto, Malabarismo, Música, Buffon, Técnica da Máscara, Teatro de Rua e Teatro Invisível.

No entender de José Carlos Garcia, este tipo de iniciativas servem essencialmente para **"divertir porque, como formador, estou a passar aos formandos o que é divertir e ensinar a aprender de uma forma lúdica, já que estamos a trabalhar com muita gente que não são actores, com muitas pessoas que estão ainda a dar os primeiros passos e que estão ainda a aprender"**.

No final deste atelier de Teatro do Gesto, apesar do grau de dificuldade que encontraram, os participantes mostraram-se bastante satisfeitos com a experiência, tendo-lhes sido oferecido um diploma de participação a cada um. José Carlos Garcia referiu que a prestação destes **"foi óptima porque divertimo-nos imenso, o que acaba por ser o mais importante"**. ■ P.F.

Companhia Chapitô em Espinho

Atrapalhaços

A Companhia do Chapitô, além de formar actores, tem ainda outras secções, como a produção, a acção social, audiovisuais e cultural, entre outras. A nível da produção já representaram os mais variados espectáculos e peças teatrais, quer dirigida a adultos quer ao público infantil.

Sendo assim, a Câmara Municipal de Espinho decidiu aproveitar esta vertente do Chapitô e proporcionar na tarde de domingo uma peça teatral infantil a todas as crianças do Concelho, intitulada "Atrapalhaços".

Casa cheia de pequeninos é como se pode caracterizar a sala do Teatro S. Pedro, que albergou cerca de 342 lugares, nessa tarde de domingo.

Com uma duração de 40 minutos e da responsabilidade do encenador António Pires, "Atrapalhaços" é uma tentativa de se fazer o espectáculo. Mil e uma peripécias, à volta de dois palhaços, parecem conseguir apagar a palavra "simples" do dicionário. Na verdade, tudo se torna mais complicado quando vai parar às mãos desta parelha fantástica que mostrou como nem sempre é fácil lidar com os mais simples objectos do nosso quotidiano. Com uma banda sonora contagiante, Atrapalhaços é um verdadeiro espectáculo de Palhaços, destinado a crianças de todas as idades.

Mesmo que sendo preferencialmente dirigido às crianças, esta peça teatral também divertiu muitos dos pais que acompanharam os seus filhos até ao Teatro S. Pedro, proporcionando-lhes também uma forma diferente de divertimento e aprendizagem.

Se para alguns, os palhaços eram motivos de riso, para os mais pequeninos este foi motivo para fazer ecoar na sala do S. Pedro um choro medroso, assustados com a diferença e irreverência dos Atrapalhaços.

Neste espectáculo foi ainda dada a oportunidade das crianças participarem no mesmo com a distribuição de um folheto, no qual estava inscrita uma música que serviria para ser cantada no final, juntamente com os palhaços em cena.

Apesar de ser de entrada gratuita, esta sessão era de limitação esgotada ficando algumas crianças desgostosas à porta do S. Pedro por já não terem lugares para assistir ao espectáculo.

No final desta peça teatral infantil era evidente a satisfação generalizada espelhada no rosto das crianças, que saíram ainda contagiadas com a alegria transmitida pelos Palhaços e Atrapalhaços, esperando que a Câmara Municipal de Espinho volte a proporcionar outras iniciativas idênticas.

De registar que no local estiveram presentes três polícias que organizaram e policiaram aquele espaço até à entrada das crianças, e consequentemente o início do espectáculo, por forma a garantir toda a segurança aos mais pequenos e a prevenir eventuais distúrbios.

Relativamente a próximas iniciativas, está já a ser ultimado o programa: "Tu cá, tu lá", que é uma iniciativa das Comissões de Teatro da Juventude e que nos meses de Março e Abril vão trazer uma série de espectáculos à cidade, nomeadamente teatro para adultos. ■ P.F.

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770 ESPINHO

Mercado Municipal provisoriamente no parque de estacionamento da 23

Comerciantes resignados

A situação dos comerciantes do Mercado Municipal de Espinho tem vindo a ser debatida entre a comissão composta por alguns comerciantes, com o apoio da Associação Comercial de Espinho (ACE), e a Câmara Municipal de Espinho. O caso está quase resolvido e é certo que, durante as obras, os comerciantes ficarão instalados no parque de estacionamento junto ao Centro Multimeios.

Uma certeza tinham já os comerciantes no início deste processo, é que tinham que continuar a ganhar a vida durante as obras, para tal era necessário encontrar um local provisório, com a exigência de que fosse no centro da cidade e que pos-

suísse todas as condições indispensáveis.

Desta forma a CME cedeu o terreno do parque de estacionamento junto ao Multimeios e vai criar as infra-estruturas de água, saneamento e electricidade, assim como se encarrega de limpar o local todos os dias e vai ainda colocar casas de banho.

Por seu lado, os comerciantes vão contratar uma empresa que lhes alugará monoblocos e terão que pagar pelo espaço que ocupam, como explica Manuel Rocha, vereador da CME: "Durante as obras, as taxas de ocupação que os comerciantes pagam mensalmente no mercado não terão que ser pagas, no en-

tanto, como vão ocupar um espaço público, vão ter que o pagar, mas é uma coisa muito menor, de acordo com as tabelas municipais". Quem possuir caravanas, poderá as usar no recinto provisório, escusando assim de alugar os monoblocos.

Os comerciantes, que têm andado com preocupações relativamente ao caso, estão neste momento resignado e compreensivos com a câmara, apesar de as suas despesas irem aumentar, como explica Ana Paula Gomes, comerciante e membro da comissão "não estamos contentes na totalidade, porque seria mais benéfico não pagarmos o terrado e pagarmos só os mo-

noblocos, mas também compreendemos que a câmara tem os seus gastos. E o metro do chão também não é uma quantia muito avultada, é 1.40 euros e como tal não é nada de exagero.

É mais barato do que pagamos agora, o que vai encarecer é o aluguer dos monoblocos, porque somando tudo, vamos pagar mais do que pagamos aqui, mas temos que nos sujeitar para depois termos melhores condições".

As preocupações que agora assolam os comerciantes são o facto da posterior distribuição dos 49 comerciantes pelo local provisório que, Ana Paula Gomes acredita que vai trazer problemas

"não nos vamos entender na globalidade". E o outro problema prende-se com uma questão de timing, uma vez que a obra está prevista para ter início em Abril ou Maio e falta ainda a instalação das infra-estruturas e dos monoblocos.

Do lado da Câmara, Manuel Rocha está confiante com a solução deste caso: "Mantemos um contacto muito estreito com a ACE e inclusivamente um grupo de comerciantes representa os outros comerciantes nas conversas que temos tripartidas e estamos em quase permanente conversa, porque é complicado. A câmara também os ajuda na escolha dos equipamentos e como

hã-de ficar e temos esse contacto próximo, agora vamos aguardando e esperamos não ter muitos problemas para ultrapassar, mas os que vierem nós estaremos cá para os resolver em conjunto".

Recorde-se que a obra terá início em Abril ou Maio e que está previsto que o mercado seja coberto e que as suas fachadas sejam recuperadas e melhoradas, até porque o edifício vai ficar praticamente como está, apenas serão feitas algumas alterações que advêm do edifício ter uma cobertura. Está também prevista a construção de 4 restaurantes e 6 lojas devido à construção de um novo andar à volta do mercado. ■ M.G.

PSD de Espinho reúne em plenário

Associação de reflexão em debate

Na passada sexta-feira, o PSD de Espinho reuniu em plenário, para além da apresentação da página da Internet e da apreciação das contas de 2002 e orçamento para 2003, foi feita uma análise da situação política partidária, que se centrou em redor de uma associação que se considera apartidária e apolítica.

O site está já instalado há alguns meses, mas como só agora houve plenário é que se teve oportunidade de a apresentar aos militantes, para estabelecer um elo de ligação entre os espinhenses e todos os que se interessam pelo concelho, sendo também considerado um veículo de comunicação interna entre os militantes, simpatizantes e autarcas. Neste momento, o site contempla um inquérito sobre as viagens do presidente ao Brasil. Para Correia de Araújo, militante do PSD e vereador na Câmara Municipal de Espinho: "A ideia fundamental é conseguir colher o máximo de informação e

conseguir passar a nossa mensagem para fora. Ciclicamente, o presidente da Comissão política, Luís Montenegro, vai enviando umas mensagens aos militantes e às pessoas que acederem ao site. A ideia é manter um elo permanente de ligação e acho que é um veículo privilegiado e é uma forma de mostrar que o partido está aberto à sociedade, que é um partido moderno, que encara as novas tecnologias com a vontade e está preparado para o futuro".

Depois da apreciação das contas de 2002 e orçamento para 2003, a análise da situação política partidária gerou uma discussão intensa e acesa em torno do jantar que decorreu no Clube de Tênis e que gerou a Associação de Reflexão de Espinho. Mas depois de um clima aceso, tudo se clarificou no seio da família PSD de Espinho. "Marcaram-se posições e o partido saiu mais coeso", conta o vereador laranja e acrescenta

"não podemos ter vários partidos dentro do mesmo partido. PSD significa Partido Social-democrata, não quer dizer mais nada, mas há pessoas que criam outro PSD, que é o Partido dos que saíram derrotados e outros criam o Partido dos sem destino e criam uma série de PSD's". E relembre-se que os principais mentores desta associação, Pedro Nelson de Sousa e José Carlos Santos, eram respectivamente candidatos (cabeças de lista) derrotados nas últimas eleições para a Mesa da Assembleia e Comissão Política de Espinho.

Por outro lado, acredita que a Associação vai seguramente se configurar quase como um partido: "Rui Abrantes afirma que é apolítica, o que não pode ser, porque se é para discutir as questões fundamentais de Espinho, é tudo política apesar de poder ser apartidária, mas o Dr. Rui Abrantes está a esquecer que o Dr. Pedro Nelson,

o José Carlos Santos são filiados em partidos, ele é que não é. Agora não duvido que isto se vai configurar como um partido paralelo, do qual emergirá uma figura que será candidata à Câmara". Quanto há questão interna, Correia de Araújo é peremptório em dizer que não se pode estar com um pé na associação em questão e com outro no PSD. Para além disso acredita que há a intenção de atingir o deputado e vereador Luís Montenegro: "Claramente que ali houve uma intenção premeditada e essa intenção passou por retirar e esvaziar algum poder ao Dr. Luís Montenegro. Isto foi percebido e foi preciso clarificar. Acho que daqui para a frente as coisas vão seguir com normalidade, é evidente que haverá sempre uma ou outra areia na engrenagem, mas estou convencido que estamos no caminho certo e que os próximos três anos vão ser decisivos para obter um

resultado que nos permita alcançar o poder em termos autárquicos".

Assim, na conferência de imprensa realizada no dia 18, a comissão política decidiu que a José Carlos Santos, militante do PSD e vogal na AM, e também membro da referida associação, é-lhe retirada a confiança política, e em nome do PSD não pode falar mais e não pode apresentar documentos na AM em nome do grupo, uma vez que o partido não tem confiança política nele para ele poder usar a sigla do partido. Maria Goretti, vogal na AM pelo PSD referiu que "o José Carlos é a pessoa do grupo que está no local certo para dizer o que acha que está mal ou bem no concelho. Admito que algumas dessas pessoas também têm espaço na AM, que é o espaço do público. Agora, eu entendo que, no lugar do Zé Carlos, co-

locava o meu lugar à disposição e saia da AM. Mesmo nós do grupo do PSD vamos ficar numa situação embaraçosa. Eu particularmente não sei o que vou fazer quando ele apresentar um documento, não sei qual vai ser a minha intenção de voto e ele vai ficar numa situação complicada, mas foi ele que nos colocou nisto".

Correia de Araújo teceu ainda mais críticas a esta Associação de Reflexão "Quando alguém quer discutir alguma coisa com seriedade tem que ter os interlocutores privilegiados dessa discussão, porque eu sei que muita gente fala de cor sobre o que se está a passar com o enterramento da linha. Na associação não levaram uma única figura que pudesse ter algum conhecimento de causa, falam todos um pouco de cátedra e de cor". ■ M.G.

RESTAURANTE



Venha conhecer-nos!

Encerra às 3.ªs-feiras

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

"Pássaros. Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

peixes - plantas - pássaros - cães
gatos - répteis - roedores

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
TEMOS UMA SURPRESA PARA SII

Graciosa

Churrascaria • Restaurante • Snack-Bar

ESPECIALIDADES NA BRASA

BIFE CARPINTEIRO À GRACIOSA
BACALHAU ASSADO NA BRASA
POLVO À LAGAREIRO
LULAS NA BRASA
ESPETADA DE MARISCO
FRANGO NO CHURRASCO
ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA
COSTELETAS DE VITELA NA BRASA
ESPETADA DE CARNE CRIOLHA
ESPETO DE PICANHA FATIADA



Encerrado às 4.ªs-feiras

Rua 62 n.º 5 e 7 (Largo da Graciosa) • Telef. 22.731.36.15
4500-290 ESPINHO

Parque de Campismo de Espinho

Obras começam esta semana

O parque de Campismo de Espinho conta já 21 anos e já é notória alguma degradação, apesar dos pequenos arranjos que se fazem anualmente. Por isso mesmo a Câmara Municipal de Espinho investiu mais este ano no parque e as obras vão ser mais profundas, apesar de não serem ainda as necessárias.

O primeiro Parque de Campismo de Espinho situava-se no parque João de Deus e foi inaugurado em Agosto de 1958, tinha pouca capacidade e era deficientemente equipado, mas em compensação situava-se bem no centro da vila. Em Outubro de 1982 foi construído pela exploradora da zona de jogo o actual Parque Municipal, obrigação que constava das contrapartidas decorrentes da exploração. Acabada a concessão a um de Janeiro de 1989 passou para a Câmara Municipal.

UMA PONTE NOVA

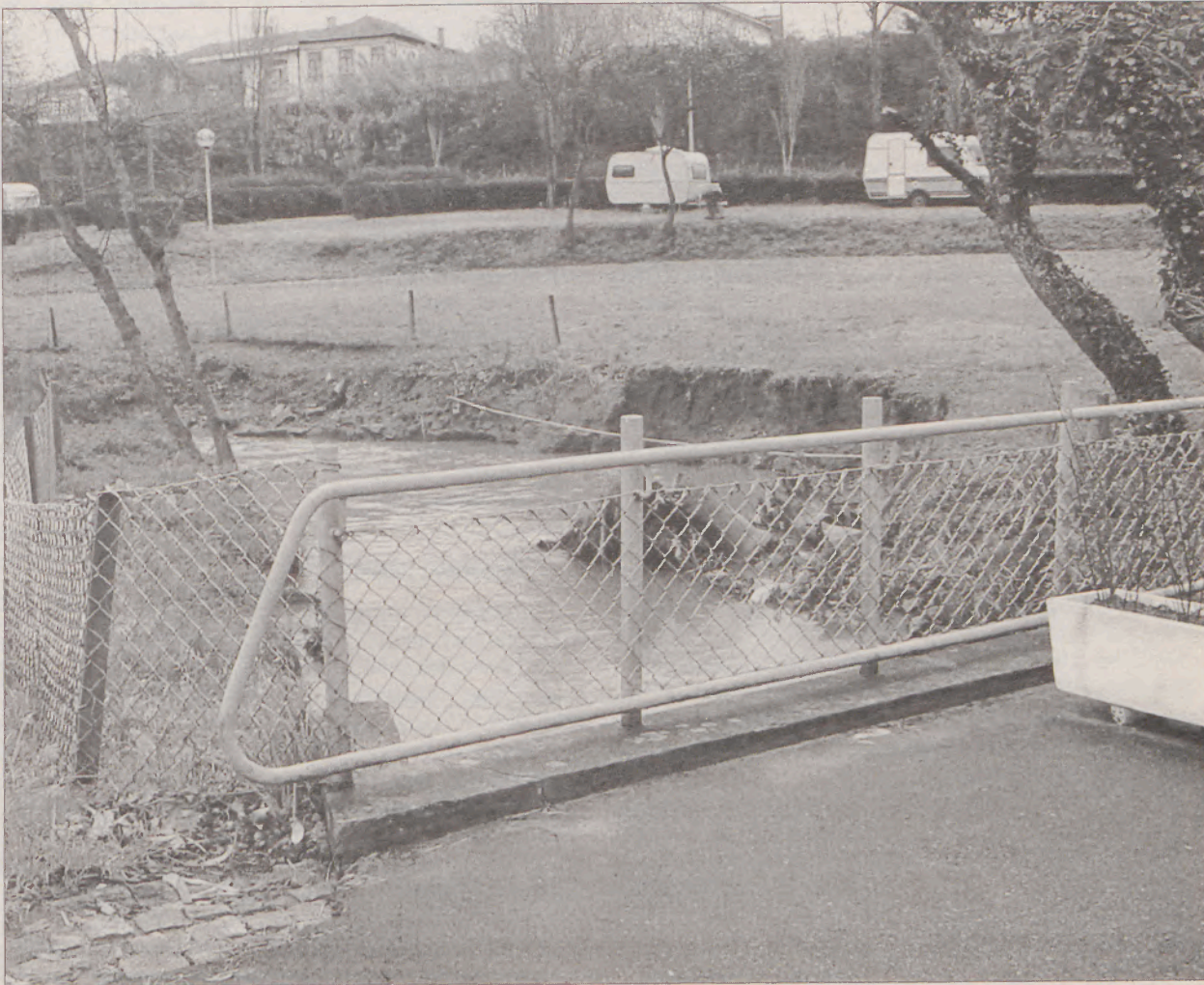
O Parque de Campismo de Espinho fica situado no lugar do Mocho e é percorrido pela Ribeira do Mocho, o que o torna agradável aos olhos dos campistas e turistas. Para além disso as acessibilidades são boas, fica a 200 metros da praia e próximo do centro da cidade. Em termos de equipamentos é composto por um restaurante-bar, um mini-mercado e uma piscina e é classificado com três estrelas. Todavia, a problemática do Parque reside na degradação, problema que a câmara está a tentar colmatar com algumas obras, que em princípio estarão prontas antes do Verão, que é a época alta do parque.

Como é atravessado pela Ribeira do Mocho possui algumas pontes, mas a principal está inutilizada há já três anos, e apesar de poder ser atravessada pelo campistas não é segura o suficiente para poderem passar viaturas e caravanas. Desta forma, a Câmara começou, esta semana, a construir uma nova ponte, cujo material utilizado é a madeira, que apesar de parecer frágil, tem capacidade para 20 toneladas. E desta forma será seguro, os campistas passarem com as viaturas, as caravanas e também com as autocaravanas. Para além disso, também será serão arranjados os taludes junto à Rua 62 e mais tarde a piscina do parque.

VISITAS DA ORBITUR

No entanto, os balneários, que apesar de terem as condições mínimas de utilização demonstram já alguma degradação e, não estão previstas melhorias. Por outro lado, o parque de campismo tem também um espaço para um parque infantil, que está devidamente vedado, todavia não tem equipamentos nem está previsto ter.

A Orbitur, empresa que detém vários parques de campismo por todo o país, tem feito algumas visitas ao



parque municipal, contudo, Rolando de Sousa, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho refere que a empresa ainda não apresentou formalmente nada à câmara, apesar de se suspeitar que a referida empresa possa estar interessada no parque. Mas sobre a questão, a câmara nem sequer equacionou a ideia, pelo facto de não haver nada formal.

PDM ESTUDA NOVO LOCAL

Quanto ao restaurante-bar e ao mini-mercado estão neste momento fecha-

dos, uma vez que já terminou a concessão. A câmara garante que, como é habitual, abrirá o concurso público em Abril ou Maio, para os futuros concessionários.

As lacunas como os balneários, outras instala-

ções e o parque infantil vão continuar a existir no parque, no entanto há uma outra hipótese para solucionar o problema, como explica Rolando de Sousa "do nosso ponto de vista, a médio prazo é eventual que o parque de campismo

mude de local. O local está a ser estudado a nível do Plano Director Municipal, não é uma coisa definitiva, ainda está a ser equacionada essa possibilidade. Mas pode-se chegar à conclusão que não é viável". ■ M.G.



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE ESPINHO

CARNAVAL
3 e 4 Março

Pinturas Faciais.

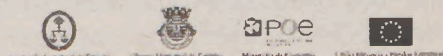
Insuflável Gigante.

E no dia 4 de Março, junto à Câmara Municipal de Espinho vai realizar-se um Concurso de Fantasias.

As 3 melhores fantasias irão ganhar fantásticos prémios! Inscreve-te pois a tua imaginação pode levar-te até Veneza!

ESPINHO - uma cidade de emoções!

Participa no desfile de máscaras e habilita-te a ganhar jantares no Casino de Espinho e 1 viagem a Veneza!



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

mare.viva@netc.pt

MARÉ
VIVA
contactosTel
227331355Fax
227331356

Projecto SMATEC de apoio aos toxicodependentes

Continuar o bom trabalho

O Projecto SMACTE (Serviço de Apoio à Comunidade Toxicodependente de Espinho), depois de um ano de funções, aguarda agora uma nova autorização para dar continuidade ao trabalho já realizado.

Silvia Azevedo, a timoneira deste serviço levado a cabo pelo Centro Social de Paramos, contou-nos o que se passou durante esse ano de actividade do SMACTE e quais as perspectivas para se dar seguimento ao projecto. O principal objectivo desta campanha de acção na rua é o de minimizar riscos, distribuindo preservativos, seringas novas, acompanhar tratamentos, cuidados higiénicos, cuidados a nível de enfermagem, alimentação e distribuição de vestuário. Sobretudo, era pretendido que se diminuísse os riscos provocados pelo consumo de drogas, principalmente as consideradas duras, e fazer uma mediação entre o consumo e o tratamento.

DIMINUIR RISCOS

Este é chamado um trabalho a longo prazo, em que Silvia Azevedo explicou que **"se ia tentando motivar e sensibilizar os nossos utentes para os tratamentos. Até porque, felizmente, já existem indivíduos que estão num limiar muito baixo de consumo"**. No início do projecto, junto dos toxicodependentes, houve alguma resistência em relação a serem ajudados. No entanto, como nos explicou a responsável, a maior **"resistência foi por parte da população. Houve imensos problemas de aceitação, pois as pessoas não gostavam nada que houvesse uma carrinha perto das suas casas, onde estavam muitos toxicodependentes reunidos"**. Estes concentravam-se no local a fazer as suas trocas de seringas, e os habitantes da zona chegaram a fazer ameaças e a causar outro tipo de confrontos com

a polícia, exigindo que saíssem dali. No entanto, Silvia Azevedo afirmou que com o tempo a população se foi habituando e a descender. Sublinhou que **"as pessoas viram que não estávamos ali para apoiar a toxicodependência mas sim para reduzir os riscos da saúde pública"**. Aliás, um dos objectivos do SMACTE era mesmo fazer com que deixassem de existir seringas usadas espalhadas pelo chão, representando um grande perigo para a saúde da população local.

CONSUMO DIGNO

A questão com os toxicodependentes foi **"uma questão de empatia. Uma conquista"**. Inicialmente, a equipa de trabalho ia ter com eles, mas com o passar do tempo, já se dirigiam à unidade móvel voluntariamente. Silvia Azevedo notou que **"felizmente a palavra começou a passar"**. A ac-

ção em campo era realizada às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, com horários à tarde e noite. Apesar de todo este trabalho positivo, a responsável é da opinião que esta paragem do projecto pode representar um retrocesso na boa evolução de cada um dos indivíduos assistidos. Isto porque, na sua opinião, primeiro cria-se um serviço que apoia sem obrigar a fazer tratamento, **"sendo o nosso objectivo tornar o consumo um pouco mais digno, e não tão promiscuo, como acontece usualmente"**. O trabalho é feito no sentido de os aconselhar sem os obrigar a algo que **"eles de facto não querem"**. Para além disso, o incentivo que se dá aos toxicodependentes para tomarem banho e cortarem as

unhas pode perder-se. Durante os dias da acção em campo, Silvia Azevedo contou que **"para que eles se preocupassem com a higiene pessoal, dizíamos 'Então um rapaz tão giro com a barba por fazer e com as unhas tão grandes. Temos de cuidar disso!' Claro que isto depois de já haver uma certa confiança"**. Esta paragem vem, então, fazer uma quebra em hábitos de evolução positivos, que agora se perdem numa pausa ainda indefinida.

À ESPERA DE SINAL VERDE

Deste modo, com o forte objectivo de se dar continuidade ao projecto houve já uma nova candidatura há algum tempo, mas continuam à espera de sinal verde,

algo que não se parece vislumbrar tão rapidamente. A cargo da decisão está o Instituto da Droga e da Toxicodependência, que se vê a braços com a crise económica, tendo assim menos recursos para enviar equipas móveis para a rua. Silvia Azevedo, sobre esta questão, referiu que nestes casos, os mais beneficiados acabam sempre **"por ser Lisboa, Porto e Setúbal, porque são as cidades com mais taxas de toxicodependência"**.

No entanto, há uma grande confiança por parte da responsável, que considerou que aquele ano de trabalho na rua foi **"extremamente positivo, notando uma grande evolução nos indivíduos. Ao todo assistimos mais de duzentas pessoas"**. ■ M. B.

Campo de futebol Seara de Silvalde electrificado

O novo "Estádio da Luz"

O Campo de Futebol Seara de Silvalde foi recentemente melhorado em termos de iluminação. O piso do campo é considerado excelente, no entanto, os jogos nocturnos não podiam ser realizados, porque a grande lacuna era a fraca iluminação.

O campo em questão e respectivos balneários foram construídos pela Junta de Freguesia de Silvalde e está agora sob a responsabilidade do Conselho Desportivo da freguesia, equipa liderada por pessoas de confiança da junta de freguesia, onde está também incorporado um elemento da junta.

O problema deste campo residia na iluminação porque apesar de não causar problemas nos treinos nocturnos, causava nos jogos oficiais, porque era exigida outra qualidade. Desta forma, as sete equipas silvaldenses só podiam jogar no campo de Cassufas ou no de Paramos à noite e as equipas que participavam em torneios eram obrigadas a jogar sempre fora de casa porque não havia luz suficiente no campo.

A junta como tinha outras prioridades na freguesia, não tinha disponibilidade financeira para melhorar a iluminação, para ter **"uma iluminação de qualidade, como tem Paramos e que foi a câmara que fez, e nós agora também exigimos à câmara e reivindicamos uma electrificação condigna"**, explica Abel Gonçalves, presidente da junta. A câmara cedeu e irá pagar os cerca de dois mil e quinhentos contos, que é o que a obra custa. Todavia, Abel Gonçalves considera que **"não é muito, porque fizemos uma administração directa, com os nossos conhecimentos, em termos de empreiteiros, electricistas... e contamos ainda com a colaboração dos bombeiros voluntários de Espinho, que cederam a sua auto-escada, o que deu rapidez ao processo"**.

A obra está já pronta e assim está garantida a capacidade de se poder realizar jogos à noite. A electrificação foi duplicada e há já quem lhe chame "Estádio da Luz". ■ M. G.



ESCOLAS DE CONDUÇÃO

Espinho

Rua da Ponte de Anta (EN 109) N.º 190
Edif. Monte Lírio - Telef. 22 732 4263

Santa Maria

Rua do Alecrim, 360 - VERGADA - MOZELOS
Telef.: 22 764 2968

S.M. Arrifana

Av.º 5 de Outubro, 257 (Largo da Igreja)
Telef.: 256 824 166 - ARRIFANA

Todas as categorias de cartas. Veículo especialmente adaptado para deficientes.
A única Empresa em toda a zona norte do distrito de Aveiro com Autocarro aprovado para instrução e exames.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

1.ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2003

CARLOS AFONSO PINHEIRO DE MORAIS GAIO, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com a Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas com a

Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e em conformidade com o Regimento Interno, que 1.ª Sessão Ordinária de 2003, convocada para o dia 28 de Fevereiro próximo, pelas 21.30 horas, versará a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.
2. DELIBERAR SOBRE RECOMENDAÇÕES INERENTES A POLÍTICAS AMBIENTAIS RELACIONADAS COM A LAGOA DE PARAMOS.
3. APRECIAR A INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA SOBRE A ACTIVIDADE MUNICIPAL.
4. APRECIAR O PONTO DA SITUAÇÃO DO PROCESSO DE ENTERRAMENTO DA VIA FÉRREA.
5. DELIBERAR SOBRE A ALTERAÇÃO DA TABELA DE TAXAS E LICEN-

ÇAS MUNICIPAIS.

6. DELIBERAR SOBRE RECOMENDAÇÕES INERENTES A INFRAESTRUTURAS VIÁRIAS DO CONCELHO.

7. DELIBERAR SOBRE PROPOSTAS RELATIVAS A ASSUNTOS DE INTERESSE LOCAL QUE VISAM PROSSEGUIR ATRIBUIÇÕES DA AUTARQUIA.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 24 de Fevereiro de 2003

O Presidente da Assembleia Municipal
Carlos Morais Gaio

IRAQUE A DÚVIDA DA GUERRA

Sim ou não?



J.E. GAIOSO VAZ
(CORONEL REFORMADO)

QUANDO ESTE JORNAL CHEGAR às mãos dos leitores é muito bem possível que a pergunta constante do título já tenha uma resposta definitiva.

Até ao momento em que a ONU emitir, ou não, uma outra resolução que venha a substituir a 1441, tudo não passará de meras opiniões pessoais e, como tal, absolutamente discutíveis, pois opinar sobre assuntos em que se não tem um conhecimento absoluto da totalidade

dos factores envolvidos é sempre falível. Mas vou arriscar e, embora tendo sempre em conta o que atrás digo, dar a minha modesta opinião de militar já afastado das questões estratégicas há muitos anos e, por isso mesmo, mais falível ainda.

Resumir a questão do Iraque a uma simples tentativa de afirmação de poder pelos EUA acho absolutamente inverosímil. Todo o mundo tem conhecimento, e não precisa que lhe seja demonstrada, a não ser que se entre em demagogia barata, da inquestionável supremacia militar daquele país em relação a qualquer outro.

Já a questão do controlo do petróleo é mais difícil de demonstrar mas, na minha opinião, também não justifica os custos que comporta a descomunal movimentação de meios humanos e materiais e o enorme risco de perdas humanas que, tanto interna como externamente, uma guerra sempre e inevitavelmente provocará.

Então, perguntar-se-á, por que motivo tanto os EUA como a Grã-Bretanha estão absolutamente determinados, contra tudo e contra todos, a fazer uma guerra contra o Iraque?

Julgo que a justificação estará no facto de ambos aqueles países saberem com uma certeza quase absoluta, tendo em conta os condicionalismos de que os modos e as técnicas da colheita da informação se revestem não poderem tornar públicas as suas conclusões, da ameaça que o Iraque, ou muito melhor dizendo, Saddam Hussein, representa para os seus países ou mesmo até para a própria humanidade.

Parece estarmos perante um daqueles fenómenos, que hoje são lamentavelmente frequentes, de perda de memória colectiva quando o assunto não é connosco ou quando o perigo não nos bate ou bateu à porta.

É absolutamente inquestionável que Saddam é um ditador selvagem, paranóico, fundamentalista e capaz das maiores atrocidades contra todos os que se lhe opõem, mesmo que se trate do seu próprio povo.

Os EUA viveram um dia inesquecível, o 11 de Setembro de 2001, lembram-se? Não podem, nem eles nem ninguém, arriscar a mera possibilidade de um dia parecido...

Saddam Hussein é outro Bin Laden? Não sei, mas muito atrás não lhe fica! Talvez por outras razões, quase com certeza com outros meios, mas com resultados muito semelhantes ou até talvez piores, justifica que a atenção sobre ele seja enorme.

Em resumo, a minha opinião não é da que a guerra será o único meio de resolver esta crise. Se a atitude do Iraque se alterar de modo a não restar a mais pequena dúvida de que, efectivamente, o Mundo não terá que se preocupar com os seus arsenais, visto ficar inegavelmente provado que foram destruídos, então a ONU terá toda a legitimidade de se pronunciar contra a guerra. E friso bem que terá que ser a ONU e não os pseudo-pacifistas que, em acções de rua, pretendem pronunciar-se sobre assuntos de que, e como diz o povo, sabem tanto como eu de "lagares de azeite".

A muito singela colaboração de Saddam com os inspectores da ONU só tem sido possível tendo em conta a pressão maciça e a ameaça que tem sentido com a presença no seu "jardim" das forças dos EUA e da Grã-Bretanha. Se não tivesse havido esta presença ele continuaria a "brincar" com os inspectores.

Lembram-se de, já há alguns anos atrás, a ameaça que representava o Sr. Khadafi? Lembram-se como se acabou com essa ameaça? Eu lembro... Só quando os EUA lhe "queimaram o rabo", destruindo o seu local habitual de refúgio, sabendo perfeitamente que ele não estava lá, é que o Sr. Khadafi desapareceu da lista das ameaças. Até hoje!!!

Esperemos que eu tenha razão na minha opinião, e que o Sr. Saddam Hussein pense bem no que irá acontecer ao seu país e ao seu povo se, teimosamente, mantiver as suas atitudes absolutamente ridículas e demagógicas de querer "caçar elefantes com uma fisga", e vá passar umas férias a qualquer país que o acolha, esquecendo-se posteriormente de voltar ao Iraque. O povo, no futuro, ficar-lhe-á muito agradecido... ■

Os contornos



MARIA GORETTI
(VOGAL PSD AM ESPINHO)

ESTE É, PORVENTURA, um daqueles temas cuja abordagem me causa grande repulsa, e até algum embaraço, pois bem gostaria de viver num mundo, certamente que utópico, onde não fosse necessário falar de uma determinada "paz" como

contraponto à guerra. Ora, como uma pressupõe a outra, vemo-nos cíclica e invariavelmente forçados a viver e a conviver com esta triste e dolorosa realidade: esforços de paz para acabar com a guerra e o início de uma nova guerra que põe termo a um período de paz — é esta uma verdade "lapaliciana".

O que me parece, contudo, é que a guerra nunca, por nunca, pode ser um fim em si mesmo, como, de igual modo, não pode nem deve ser encarada como um meio para alcançar a paz.

Neste aspecto, não posso deixar de registar o empenho e as diligências do Vaticano e, de um modo muito particular, a posição de sua Santidade o Papa João Paulo II, designadamente com o envio ao Iraque de um emissário seu. De facto, esta atitude, para além de extremamente pedagógica, reflecte também uma enorme sensibilidade, sagacidade e bom senso, ao procurar retirar espaço de manobra a ambos os potenciais beligerantes.

Acompanho de igual modo, mas com alguma apreensão, o papel do "Velho Continente" em todo este processo. Uma Europa dividida entre a insubmissão e o servilismo ou, para minimizar o discurso, entre uma determinada independência e uma subserviência pura e dura. Uma certa Europa indecisa, receosa e parecendo até apostada em evidenciar um patético e primário antiamericanismo.

Mas esta Europa que se assumia de uma vez por todas, sem recalamentos e, acima de tudo, sem as ingratidões que muitas vezes o tempo se encarrega de salientar. E pergunto até: "então já se esqueceram do desembarque na Normandia? ... e já não se lembram do Plano Marshall? ... ou, ainda, mais recentemente, ... já não se recordam do pedido expresso feito pelos europeus aos EUA para que intervissem no Kosovo quando os norte-americanos nem sequer estavam para aí virados?"

Pois bem! Na guerra, como em tudo na vida, o impasse e a indefinição não são solução para nada. O adiamento dos problemas não conduz à ultrapassagem ou superação dos mesmos mas, ao invés, a mais das vezes agrava-os substancialmente.

Mesmo assim, continuo a reclamar e a desejar ardentemente uma solução pacífica para este conflito latente. Sei bem quão difícil é, na justa medida em que os sistemas totalitários, do tipo iraquiano, se recusam sistematicamente a negociar qualquer proposta no âmbito diplomático.

Quero acreditar que ainda seja possível!!! ... porém, será sempre conveniente recordar, em especial para os mais ingénios, que só na última década o regime de Saddam Hussein violou quase meia centena de resoluções da ONU e foi responsável pela morte de mais de um milhão de pessoas.

Pela Paz, e em nome da Paz, não vos bombardearei mais com palavras, mas deixo estes números finais para reflexão ... porque dão que pensar! ■

A diplomacia do canhão



ÁRMANDO JACINTO
(CORONEL REFORMADO)

A GENERALIZAÇÃO DA ideia que entre Bush e Saddam O diabo escolha não deve ter aceitação nos países ditos democráticos e que lutam pelos Direitos Universais do Homem. Não podemos esquecer que o fim da Guerra Fria, a queda do Muro de Berlim, o colapso do Pacto de Varsóvia

e a separação das Repúblicas Soviéticas ocorreram há pouco mais de dez anos (a partir de 1989) deixando o Mundo estrategicamente desequilibrado e politicamente mais instável. O desaparecimento da Rússia como pivô da cena política internacional acabou com a bipolaridade a que estávamos habituados e deu à América a exclusividade de baralhar e dar cartas no complexo jogo da globalidade. O Mundo, ao tornar-se unipolar, obrigou a América a estender a sua influência até aos espaços geo-estratégicos abandonados pela Rússia, não conseguindo, porém, evitar que forças desconhecidas e até então ocultas aproveitassem a oportunidade para emergir pontualmente e gerar perturbações na Aldeia Global.

A complexa tarefa de policiar o Mundo já acarretou à América um grave precalço e outros mais graves poderão ocorrer à medida que for fechando o cerco às designadas Forças do Mal. O ressurgimento e/ou desaparecimento de potências imperialistas nunca foi obra do acaso e acontece assim neste momento porque é na América que reside a mais forte economia, o maior avanço tecnológico e o espaço/população/recursos mais equilibrados do Globo. Aos povos não bafejados por dádivas divinas e que tão pouco se vêm esforçando por alterar o seu estatuto não V.I.P., resta regatear os seus pontos de vista em Organizações Internacionais a que têm assento, contudo a última palavra pertence sempre ao detentor da força. A 11 de Setembro de 2001, a América foi atacada pela primeira vez no seu território por um grupo inimigo que à civil lhe infligiu um rude golpe e George W. Bush não teve dúvidas em denunciar tratar-se dum atentado terrorista de extrema violência que iria castigar a preceito para repor o bom nome da América e restituir a confiança aos americanos. Na sua declaração de guerra fez questão de salientar os muitos anos que poderia durar e que se estenderia a todos os países que dessem abrigo a terroristas. Para que as Forças Armadas pudessem actuar foi necessário definir-lhes um inimigo que à falta de melhor passou a ser a Al-Qaeda e o seu prestidigitador Bin Laden. A realidade é esta e a primeira batalha já ocorreu no Afeganistão com o sucesso que todos tivemos a oportunidade de constatar. Paras quê tanto alarido quanto ao Iraque se afinal tudo se resume a estar-se ou não de acordo com o que se passou na América em 11 de Setembro de 2001? Não nutro qualquer simpatia especial pela América mas reconheço a imperiosa necessidade de alguém assumir a ordem na cada vez mais conturbada Aldeia Global. Se me perguntarem se vai haver guerra, respondo que sim, a curto prazo e com ou sem consentimento da ONU, salvo que Sddam resolva desaparecer do mapa e/ou sejam criadas condições para se instaurar um regime democrático no Iraque. As Forças Armadas Americanas, à semelhança das dos outros países, são empresas destinadas a gerar lucros invisíveis tais como Segurança, Bem-Estar e, no vertente caso, Diplomacia. Ninguém duvide, a aliança Bush-Blair vai funcionar, no entanto não ficarei surpreendido se algo de trágico ocorrer em solo americano depois de iniciado o conflito. ■

FUTEBOL - II.º DIVISÃO B, ZONA NORTE - LOUSADA, 5 - SP. ESPINHO, 4

Erros defensivos na base da derrota do Espinho

Num jogo em que se marcaram nove golos, o Sp. Espinho voltou a ceder pontos, desta feita frente ao Lousada.

A jogar fora, perante o actual segundo classificado, os "tigres" não conseguiram nunca ser superiores ao seu adversário. Não estranhou por isso, que a equipa do Lousada se adiantasse no marcador aos 15 minutos, através de um autogolo de Paulo Rola. Cometendo muitos erros defensivos, a equipa "tigre" não tinha capacidade para reagir, e foi com naturalidade que o Lousada fez o seu segundo golo, através de Febras, aos 23 minutos. Foi então que António Jesus decidiu colocar em campo, César e Simões, dois homens de meio campo, para fortalecer ainda mais aquela zona do terreno, onde o Espinho perdia muitas bolas. A partir dos 30 minutos, e a perder por duas bolas a zero, o Espinho tentou reagir e chegou a criar algumas situações de golo, entre as quais um remate de César, aos 35 minutos, com a bola a rasar o poste da baliza do Lousada.

No entanto, quem não marca, arrisca-se a sofrer e foi o que aconteceu, aos 44 minutos, quando Zé Monteiro, fez o terceiro do Lousada. Após o terceiro golo da equipa da casa, o Sp. Espinho

reagiu e reduziu o marcador aos 45 minutos para 3-1, através de um livre directo, marcado exemplarmente por Miguel Vaz. O intervalo parece ter feito bem aos pupilos de António Jesus, uma vez que o Espinho entrou a marcar. Aos 53 minutos, Miguel Vaz fez o seu segundo golo na partida e colocou os "tigres", a perderem apenas pela margem mínima. Só que o Lousada, a jogar em casa perante o seu público, não se intimidou e voltaria a marcar aos 63 minutos, novamente por Zé Monteiro. Numa tarde endiabrada, o defesa central Zé Monteiro não queria ficar por aqui, e fez o "hat-trick" aos 72 minutos, colocando o Lousada a ganhar por 5-2.

O Espinho, como queria limpar a má imagem deixada na primeira parte, marcou aos 75 minutos, por Miguel Vaz, que fez o seu terceiro golo da tarde. Aos 80 minutos, Tiago Martins, fecharia as contas desta partida, ao reduzir para 5-4. Até ao fim da partida, o Espinho, tentou chegar à igualdade, mas o Lousada fechou-se muito bem lá atrás. Apesar da derrota, o SCE manteve a quinta posição da tabela, com 39 pontos. Na próxima jornada, os "tigres" defrontam em casa, o Freamunde, actual décimo classificado, com 32 pontos. ■ E.S.

opiniões

JOSÉ GARRIDO
(Treinador do Lousada)

"Assistimos a um bom espectáculo de futebol e a um jogo muito competitivo. Defrontaram-se duas equipas que gostam de jogar ao ataque e penso que quem veio ver o jogo, não deu por perdido o tempo. Vencemos com muito mérito, apesar do Espinho nos ter complicado a vida. Mas, nós já estávamos preparados para isso, porque o Sp. Espinho tem uma excelente equipa. O nosso objectivo não era a subida de divisão, mas já que nos encontramos nesta posição da tabela, vamos continuar a pôr a pressão do lado do Leixões e fazer com que eles também pensem em nós."

ANTÓNIO JESUS
(Treinador do Sp. Espinho)

"Estivemos desastrados a defender e tivemos algumas oportunidades que não aproveitámos para marcar. As duas equipas jogaram para vencer e se calhar, foram golos a mais num jogo só. Assistimos a nove golos, alguns deles de grande classe, mas acho que o empate era o resultado mais justo. Fizemos quatro golos fora, a equipa nunca se entregou e foi sempre à procura do prejuízo. Foi pena, porque acho que os jogadores mereciam o empate, pelas oportunidades que criámos. Hoje, foi um dia mau, porque cometemos muitos erros defensivos. Vamos continuar a trabalhar, para tentar melhorar a nossa posição na tabela classificativa." ■

**Mulheres
acompanhadas
por sócios têm
entrada grátis
nos jogos
do Sp. Espinho**

FUTEBOL JUVENIL

Sp. Espinho imparável

Em jogo referente à terceira jornada da primeira Divisão série dos primeiros, o Sp. Espinho recebeu e venceu (3-1) a sua vizinha da U. Lamas.

O encontro começou, praticamente, com o primeiro golo do Espinho pela autoria de Joni, logo aos seis minutos. A U. Lamas sentiu então necessidade de subir mais no terreno mas só na parte final do primeiro tempo criou grandes oportunidades de golo. Três bolas aos ferros da baliza espinhense e uma mão cheia de defesas do guardião "tigre", Vítor Hugo. No entanto, o resultado não sofreu alterações até ao intervalo o que penalizava a falta de eficácia da U. Lamas que merecia, pelo menos, o empate.

Para a segunda parte, a U. Lamas voltou a impor o ritmo de jogo e, com justiça, chegou ao empate num

grande golo de cabeça apontado por Jonathan, decorria o minuto sessenta e cinco. A equipa do Sp. Espinho, superior tecnicamente, não se intimidou e apenas três minutos depois voltou a colocar-se em vantagem por Filipe. O jogador do Espinho fintou três adversários e, sem dificuldades, fez o segundo golo dos "tigres". O jogo ganhou então maior equilíbrio mas com a U. Lamas a ganhar algum ascendente territorial. Mas faltava confiança no passe e faro de golo nos avançados lamacenses, uma vez que os lances de ataque dos visitantes acabavam, quase sempre, nos pés dos defesas ou nas mãos do guarda redes do Sp. Espinho.

Aos oitenta e três minutos, quando nada o fazia prever, Filipe aproveita um erro infantil do guarda redes adversário e encosta o pé

na bola fazendo o terceiro golo dos tigres.

No final, a vitória (3-1) do Sp. Espinho é um prémio à qualidade de futebol que o vareiros colocaram em campo.

O treinador do SCE, José Neves, considerou o jogo como: **"Uma partida excelente, que terminou com um resultado justo. A vitória é preciosa e foi obtida com um grande espírito de sacrifício e ajuda dos tigres"**.

SCE - Vítor Hugo (gr), Ivo, Márcio Teixeira, Miguel Ângelo, Dani, Pisco, Joni (Tiaguinho), Batatinha, Saloma (Zenha), Filipe e Zito (Tomóti). Treinador: José Neves.

U. Lamas - Hugo (gr), Emanuel (André), Tijela, Ivo, Ivo Oliveira, Luís, Joel, Jonathan (Sérgio), Marcelino, João (Xavier) e Bruno. Treinador: Luís Pinto. ■ D.A.S.

CLASSIFICAÇÃO

Leixões	56
Lousada	49
FC Porto B	46
Vizela	43
Sp. Espinho	39
Sp. Braga B	35
Taipas	34
Paredes	33
D. Sandinenses	32
Freamunde	32
Gondomar	30
Fafe	27
Vila Real	26
Infesta	26
P. Rubras	25
Vilanovense	24
Ermesinde	24
Canelas	19
Vianense	17
Esposende	17

ANDEBOL - CAMPEONATO DISTRITAL 1.º DIVISÃO (FASE FINAL)

A lei do mais forte

O Sporting de Espinho recebeu e venceu o Salreu por 26-22. A equipa dos "tigres da Costa Verde" não deu qualquer hipótese ao adversário. Os visitantes apenas conseguiram equilibrar o jogo nos primeiros dez minutos e, durante esse período, até estiveram em vantagem mas nunca superior a um golo. O Sp. Espinho, com jogadores mais fortes no capítulo técnico, não teve dificuldades em assumir a liderança no marcador, estatuto que manteve até ao intervalo, altura em que o "placard" assinalava 13-10 a favor da equipa da casa.

Na segunda parte, o domínio "tigre" manteve-se e a equipa do Salreu apenas por uma vez tentou assustar ao conseguir obter três golos consecutivos e, com isso, diminuir a desvantagem para dois golos (19-17). Mas, os espinhenses não se assustaram com a aproximação e continuaram tranquilamente a sua caminhada para mais uma vitória (26-22).

De salientar que, nesta fase final, o Sp. Espinho realizou já três jogos e sempre com um resultado final favorável. Mas a próxima jornada pode ser decisiva já que o Sp. Espinho recebe a poderosa formação do Águeda naquele que é o jogo entre

as duas principais candidatas à subida de divisão.

No final do encontro o técnico Alfredo Oliveira encarava com naturalidade mais um triunfo dos "tigres": **"O Salreu é uma equipa muito organizada mas lenta o que dificultou o nosso jogo mas fomos totalmente superiores e acabámos por obter uma vitória tranquila"**. Em contrapartida, Pedro Garcia, técnico do Salreu, admitiu: **"O Sp. Espinho tem uma grande equipa e com aspirações**

diferentes das do Salreu. Jogámos com muita garra mas o Sp. Espinho foi mais forte. Ambas as equipas estão de parabéns pelo bom jogo que realizaram".

SCE - Tiago Pais (gr), Fernando Costa, Alberto Ferreira, Miguel Ângelo, António Ferreira, José Soares, Vítor Gil, Nuno Sousa, Zé Pinto, Joel Freitas, Dário Fernandes (gr), Henrique Silva, Miguel Pinto e Nelson Vieira. Treinador-Alfredo Oliveira. ■ D.A.S.

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- **bacalhau** de primeira qualidade
- **vinhos** do porto datados
- **espumantes** naturais
- **vinhos** de mesa
- **whiskies** e **aguardentes**
- **amendoim** torrado
- **biscoitos** de Valongo
- **cafés** de **fábrica** própria do que de **melhor** se fabrica

MIGUEL MAIA FALA DOS OBJECTIVOS DOS "TIGRES" PARA ESTA ÉPOCA E DO SEU FUTURO

"Espero ser campeão pelo Sp. Espinho"

Chama-se Miguel Maia e tem 31 anos. Jogar voleibol sempre foi uma paixão. Habitado a ser chamado às selecções nacionais, joga no Sp. Espinho, na posição de distribuidor. Em entrevista ao "MV", fala do presente do clube e do seu futuro.



Miguel Maia, atleta do Sp. Espinho

MARÉ VIVA: Até ao momento, que balanço faz da participação do Sp. Espinho na divisão A1?

Miguel Maia: Fomos eliminados da Taça num pavilhão bastante difícil, frente ao campeão nacional, porque o Castelo da Maia é uma equipa muito mais organizada do que nós, é um clube mais estável do que nós e acho que foi uma derrota perfeitamente normal. No campeonato, as expectativas são boas, estamos entre os quatro primeiros, o que é bastante importante, e quer dizer que vamos apanhar um dos quatro últimos, numa primeira fase, e depois tentarmos apresentarnos numa melhor forma, para podermos chegar à final. Pois isso, é o que nós desejamos. Queremos manter o segundo lugar para depois podermos jogar a meia-final do *play-off*, em casa. Achamos que temos todas as possibilidades de conseguir isso. À partida, será o Castelo da Maia, mas há que contar com o Espinho, pois tudo vamos fazer para chegar à final e só depois ao título, porque se chegarmos à final, vamos lutar para ganhar.

MV: As saídas de Czedula e de Kléber parecem não ter fragilizado a equipa do Sp. Espinho. De que forma é que a equipa viveu esse momento e como é que têm reagido?

MM: Estas saídas vieram enfraquecer mais o plantel, porque vem solicitar mais e massacrar mais os jogadores que estão a ser utilizados. No entanto, acho que os jogadores mais jovens, estão a dar bem conta do recado, com alguma vontade e também estão a merecer a oportunidade deles. A equipa ficou um bocado abalada com estas saídas, mas também entendemos que os jogadores

estavam à procura de uma maneira mais positiva de viver e de alcançar os seus objectivos. Desejamos as maiores felicidades aos dois atletas.

MV: Como é que define, em poucas palavras, cada uma das oito equipas que se qualificaram para o *play-off*?

MM: Castelo da Maia - principal candidato; Esmoriz - trabalho desenvolvido nos últimos anos; Benfica - uma equipa jovem mas que apostou em três bons estrangeiros; Vit. Guimarães - equipa renovada que faz do apoio do público uma grande arma; Sp. Espinho - tradição de lutar por qualquer título; Ac. Coimbra - o renascer de uma equipa que fazia falta ao voleibol; Vilacondense - equipa de jovens jogadores que nunca deram certo nos maiores clubes portugueses; Leixões - tradição com outros objectivos.

MV: Que opinião tem acerca da participação da AAE nesta divisão A1?

MM: A Académica é o clube do meu coração, foi o clube onde eu fui criado antes de começar a jogar voleibol. Vejo a situação actual da Académica com alguma tristeza, porque é

um clube que merecia uma aposta muito maior, apesar da recuperação que tem vindo a fazer em relação aos últimos anos, do grande esforço financeiro que a direcção tem vindo a fazer. Mas acho que a aposta no voleibol devia ser muito maior. Acho que devia ser muito mais profissional, mais organizado, porque a Académica merece estar a lutar pelos primeiros lugares.

FUTURO POR DEFINIR

MV: O seu contrato termina no fim desta época. Os dirigentes do SCE, já falaram consigo tendo em vista uma eventual renovação do contrato?

MM: O meu contrato termina no fim desta época. Mas ainda não fui contactado para uma possível renovação do contrato. Para já, quero cumprir com o meu contrato até ao fim e acabar esta época em grande, se possível, chegarmos à final, para trazer novamente o campeonato para cá. Vai ser complicado, porque o Castelo da Maia está com um nível superior ao nosso, mas o Sp. Espinho já mostrou que tem capacidade para lutar até ao fim. Pode-

se dizer que o Espinho é tão candidato ao título como o Castelo da Maia, também devido ao palmarés que o Espinho tem, e porque há aqui muitos jogadores que já estão habituados a ter muitos títulos. Sabemos que para chegar à final, temos que nos concentrar e estar todos juntos, em grande forma e bem de cabeça. Mas eu sou profissional e como tal tenho disponibilidade para jogar em qualquer equipa do nosso campeonato ou no estrangeiro, se tal vier a acontecer.

MV: Falou-se numa possível saída para o estrangeiro, mas devido a alguns problemas isso não se veio a concretizar. Como estão as coisas neste momento?

MM: Houve a hipótese de sair para o Piacenza, de

Itália. Estava praticamente tudo certo, mas neste momento, está tudo estagnado e desta forma, eu só penso no S. Espinho e no *play-off*, para poder acabar a época em grande. Numa fase inicial os problemas que surgiram, tinham a ver com o excesso de estrangeiros que o Piacenza tinha, depois foi o descontrolo total da equipa, porque estavam quase a descer de divisão e por fim, houve a possibilidade de a equipa poder trocar de treinador. Por isso, houve muita confusão, tudo ficou muito atribulado e as coisas não andaram para a frente, porque o momento era conturbado. Mas a minha vontade era poder mudar-me para a Liga Italiana de Voleibol, porque eu daquela equipa, conhecia os jogadores es-

trangeiros que estão lá, os distribuidores da equipa, a situação da equipa, sabia que tinham sido campeões nacionais na outra divisão e que estavam a atravessar algumas dificuldades este ano. Posso dizer que estava mais ou menos identificado com o clube. A proposta em termos económicos era melhor, mas eu procurava isso, mais pela possibilidade de jogar num clube da primeira divisão italiana, jogar numa liga muito mais forte e também de conhecer novos hábitos, ter novos conhecimentos.

MV: Se tivesse possibilidade de jogar noutra campeonato, qual é que escolheria?

MM: Para além da Liga Italiana, gostaria igualmente de jogar na Liga Fancesa e na Liga Grega. ■ E. S.

VOLEIBOL - A1 MASCULINA - ESMORIZ, 3 - SCE, 0

Esmoriz bate Sp. Espinho

Em jogo a contar para a 21.ª jornada da divisão A1 masculina de voleibol, o Esmoriz recebeu e venceu o Sp. Espinho por claros três setes sem resposta. Com esta vitória e a uma jornada do fim da primeira fase, a equipa da "barrinha" ainda pode aspirar a chegar ao segundo lugar da tabela, tendo para isso que derrotar na próxima jornada o Leixões, e esperar que o Sp. Espinho, perca em casa com a equipa do Benfica. No entanto, a tarefa afigura-se bastante difícil para os pupilos de Francisco Fidalgo, uma vez que, o Sp. Espinho ainda não perdeu

esta época, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, facto que levará a equipa tigre, e perante o seu público, a estar bastante motivada e a levar de vencida a equipa encarnada. No que diz respeito ao jogo realizado na Barrinha, esperava-se uma partida mais equilibrada entre estas duas equipas, ainda mais, depois de no fim-de-semana passado, os tigres terem derrotado o Castelo da Maia. O Esmoriz, que no passado fim-de-semana, teve Carlos Natário, treinador-adjunto do clube da Barrinha, a assistir ao jogo entre os tigres e a equipa maiata, não teve

qualquer problema em vencer o primeiro set, por 25-22. Com um serviço muito agressivo, anulando Sandro Correia, um dos principais jogadores da equipa tigre, fizeram com que o Sp. Espinho falhasse a nível da recepção. No segundo set, o Sp. Espinho equilibrou o jogo, facto que fez com que a equipa a determinada altura, chegasse a estar na liderança do marcador. No entanto, e depois de cometer alguns erros a nível da recepção, os tigres permitiram a recuperação do Esmoriz, que acabaria por vencer o parcial por 25-23. No último set, e já com a equipa do Sp. Espinho bastante desorientada, os pupilos de Francisco Fidalgo acabariam por vencer por 25-20. De destacar na equipa da casa, as actuações de Roberto Reis e de Hugo Gaspar, que foram determinantes para a vitória final do Esmoriz. Apesar da derrota, o Sp. Espinho manteve o segundo lugar, com 38 pontos, menos um do que o Esmoriz, que conta agora 37 pontos. Na próxima jornada, os tigres recebem em casa o Benfica, actual sexto classificado. ■

Prof. Francisco Fidalgo (treinador do Esmoriz)
"uma vitória indiscutível"

"A equipa do Esmoriz esteve muito bem durante todo o jogo, uma vez que utilizámos um serviço agressivo e defendemos bem, conseguindo ao mesmo tempo, contra-atacar de forma eficaz. Desta forma, acho que a vitória da minha equipa é justíssima, pois conseguimos quebrar os ataques do Sp. Espinho."

Prof. Rui Pedro (treinador do Sp. Espinho)

"cometemos muitos erros"

"Hoje não fomos aquela equipa que jogou contra o Castelo da Maia, porque cometemos demasiados erros e o nosso ataque de segunda linha não existiu. Sem querer tirar mérito à vitória do Esmoriz, acho que estivemos muito perdulários e num jogo como este, quando se cometem demasiados erros, paga-se muito caro." ■ E. S.

Está declarada guerra aos números em Espinho

Matemática com método inovador

Transformar, criar, incentivar e ajudar são algumas das palavras-chave que podem muito bem caracterizar as acções de formação, levadas a cabo pelo Centro de Formação das Escolas de Espinho.

Transformar a prática pedagógica, do ensino da matemática no 1.º ciclo, numa prática inovadora, criar um espaço de reflexão conjunta entre os professores, incentivar os alunos a procurar estratégias e métodos para desenvolver a aprendizagem autónoma e ajudar os alunos a construir os conceitos matemáticos a partir da manipulação de materiais, são os principais objectivos traçados para estas acções de formação.

Assim o Centro de Formação das Escolas de Espinho, em colaboração com a Associação de Professores "Ensinar é Investigar", desenvolveu esta iniciativa que pretende acima de tudo resolver o problema do insucesso escolar ao nível da matemática.

"Com a matemática. Aprender a comunicar.", é o nome do projecto que pretende acabar com esse insucesso, e que abrange a quase totalidade de professores e alunos do concelho do primeiro ciclo e do ensino pré-escolar.

Dotar as escolas de material pedagógico adequado para o ensino experimental da matemática, nomeadamente de geoplanos, Multibasic Arithmetic Blocks, calculadoras multibásicas, fichas coloridas, entre outros, foram alguns objectivos de mais difícil concretização. Algumas tentativas gora-

das caracterizaram este processo de aquisição dos materiais necessários, que apesar de tudo viu um desfecho positivo ao fim de dois anos, com a Fundação Calouste Gulbenkian a dar sinal verde a este projecto e a garantir o acesso aos materiais, subsidiando a sua aquisição. Materiais, que segundo a Associação de Professores "Ensinar é Investigar", são de vital importância, dado que permitem criar situações pedagógico-didáticas estimulantes para o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos, e permitem também encorajá-los a agir, a arriscar e consequentemente a ajudá-los a organizarem-se.

A partir daqui, e segundo Carminda Flores, directora do Centro de Formação das Escolas de Espinho (CFE), "**começamos a fazer aquilo que para nós já era fundamental, que é fazer a formação dos professores, e ao mesmo tempo ir apetrechando as escolas com os materiais para dar lugar à sua utilização**". Neste momento, e passados três anos desde o início deste projecto, o CFE Espinho formou já mais de meia centena de professores, que depois da formação dada levam os materiais para as salas de aula, a fim de porém os alunos em contacto com esta nova realidade de aprendizagem da matemática.

Para além de toda a formação que os professores "levam" consigo, por vezes surgem algumas dúvidas. Dúvidas essas que são totalmente esclarecidas na primei-



ra quinta-feira de cada mês em mais uma "Oficina de Situações Problemáticas", que é o nome dado a estas acções de formação. "**Adesão bastante positiva, quer ao nível das escolas, quer ao nível do seu pessoal docente**", é como Carminda Flores caracteriza estes três anos de actividade.

Com a realização deste projecto o CFE Espinho pretende sobretudo que os alunos consigam adquirir competências na aprendizagem da matemática, levar os professores a adquirir hábitos de investigação, análise e reflexão

conjunta, de modo a alterarem as práticas pedagógicas, alterar a imagem negativa da disciplina de matemática e por último contribuir para o sucesso escolar, nomeadamente na área da matemática.

Também integrado neste projecto está a formação aos pais dos alunos, que consiste em sensibilizá-los para a forma inovadora como os seus filhos trabalham o ensino da matemática, pois segundo Carminda Flores "**esta é também uma maneira de os pais estarem em sintonia com a própria escola**".

Dado este projecto ser relativamente novo e ainda não existirem dados concretos sobre qual será o resultado deste trabalho, ainda não é possível fazer uma prospecção verdadeira daquilo que serão os resultados deste novo método de ensino. Certeza para já "**é que se conseguem distinguir muito bem os alunos que já lidaram com este tipo de material e este tipo de aprendizagem, daqueles que nunca tiveram acesso a estes materiais e a estes métodos de ensino**", conclui Carminda Flores. ■ R.C.

Campeonato Europeu de Hóquei de Sala

Academistas vice-campeões

Partindo com o objectivo de subir de Divisão, a equipa da Académica de Espinho foi até à Dinamarca alcançar um fantástico segundo lugar.

Os "mochos" começaram bem o décimo quarto Campeonato da Europa de Hóquei de Sala ao vencerem os dois primeiros encontros. O primeiro resultado positivo foi contra os escoceses Johnson Wanderers a quem a AAE venceu tranquilamente por 10-6 depois de estar a vencer por 6-2 ao intervalo. No segundo encontro os espinhenses sentiram mais dificuldades contra a formação austríaca Wiener Athletics Club. Ao intervalo os academistas estavam mesmo em desvantagem (2-3) mas no segundo tempo conseguiram dar a volta ao marcador acabando por vencer por 5-4.

No último jogo da primeira fase, a Académica de Espinho defrontava a forte equipa húngara do Epitok. Os húngaros venceram por 10-7 mas os espinhenses garantiam mesmo assim a passagem às meias finais onde defrontariam os russos do Dinamo Ekatarinburg.

O jogo das meias finais

foi muito disputado mas dominado pelos "mochos" que ao intervalo tinham já o jogo controlado pois venciam por 5-2. Na segunda parte, os espinhenses continuaram a passear classe acabando por vencer o jogo por 10-6 e apurando-se assim para a final do torneio. A vitória das meias finais garantia desde logo um feito inédito: pela primeira vez Portugal será representado na maior divisão de hóquei de sala.

Na final a turma espinhense comandada por Henrique Braga, defrontou a

equipa da casa do Orient Lyngby. Apesar do equilíbrio, ao intervalo os dinamarqueses venciam por 2-1. Na segunda parte, os espinhenses não conseguiram quebrar o ritmo dos dinamarqueses que levaram a lição bem estudada uma vez que conseguiram contrariar sempre o jogo da Académica. O resultado final (7-2) não espelha o verdadeiro valor entre as equipas até porque "**a Académica de Espinho já estava em decompressão. Já havíamos conquistado o nosso objectivo**", salienta António Carvalho.

Apesar da derrota na final, a Académica de Espinho alcançou um feito inédito para o clube e para o país, pois é a primeira vez que um clube luso atinge a maior divisão da Europa em hóquei de sala. Contactado pelo "MV", António Carvalho, seccionista da Académica de Espi-

Os resultados

PRIMEIRA FASE: AAE, 10 - Johnson Wanderers, 6; AAE, 5 - Wiener Athletics Club, 4; AAE, 7 - Epitok, 10.
MEIA-FINAL: AAE, 10 - Dinamo Ekatarinburg, 6.
FINAL: AAE, 2 - Orient Lyngby, 7. ■

A equipa

Márcio Marques e Ângelo Marques (guarda-redes), Hugo Feliciano, José Catarino, Mário Vieira, Pedro Gonçalves, Carlos Santos, Rui Santos, Justino Pereira, Paulo Vieira, Hugo Rocha e Lino Cardoso. Treinador: Henrique Braga. ■

nho estava radiante: "**Estamos nos oito melhores da Europa. Cumprimos os objectivos plenamente**". António Carvalho referiu ainda o objectivo para o próximo ano: "**Agora que atingimos o escalão maior, vamos, em 2004, tentar não descer. Foi difícil atingir este degrau e não vamos, certamente querer voltar a sair da Divisão A**".

À chegada a Espinho, a boa disposição reinava na comitiva academista apesar dos poucos apoiantes presentes para receberem os

heróis. Mas, quem não faltou foi o presidente da Associação Académica de Espinho, António Iglésias, que estava também muito contente: "**É uma honra estarmos nos oito primeiros da Europa**". Já no que diz respeito à recepção, o presidente não estava tão feliz: "**Gostei desta recepção mas estava à espera de mais porque não é todos os dias que se atinge este nível. Devia ter havido maior impacto pois é a primeira vez que uma equipa portuguesa atinge a divisão A**". ■ D.A.S.